



Comarca de Figueiró

Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Figueiró dos Vinhos, 10 de Outubro de 1976

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração: Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos	Ano II — N.º 20	Número Avulso 4\$00	Assinatura: Série de 24 números 90\$00 — Pagamento adiantado	Composto e impresso: Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos
--	-----------------	------------------------	---	--

A
L
E
G
R
E
C
O
N
T
R
A
A
C
O
N
D
A
R
I
Z
O
C
A
C
O
N
D
A
R
I
Z
O
C
A

sr. Manuel Alegre é o Secretário de Estado da Comunicação Social. E' socialista, convicto. Não é Ministro. E' apenas Secretário de Estado. E é poeta. Sem a craveira inacessível de um Camões (nem podia ser pois nem é cego de um só olho, apenas está ajudando a escrever uma nova «Odisséia» e não foi ainda apodado de fascista como já o foi o nosso imortal E'pico), sem bulir as rutilâncias de um Fernando Pessoa nem as líricas e intencionais do inspiradíssimo António Aleixo, a verdade é que o sr. Manuel Alegre alinhavou e ainda cosinha, nas horas vagas, umas versalhadas. Versalhadas que se conhecem não tanto, quanto as redondilhas brejeiras que os cantores de feira acompanham ao bandolim mas seja como for, o sr. Manuel Alegre faz versos. Logo, é poeta.

O poeta Alegre.

Transitoriamente escapado às musas e inspirado nas glórias do Poder, gozando a realidade deslumbrante do velho sonho de mandar (de ditador e de louco todo o homem tem um pouco), o sr. Poeta Alegre subiu ao «pódium», pendurou-se da hirsuta barba e em voz de trovão, ribombante e medonho, mandou que silenciassem as vozes que não gosta de ouvir por lhe fazerem cócegas e provocarem engulhos à sua formação democrática, e determinou um processo-crime contra o Jornal A RUA. Um jornal de maus costumes: não tem medo! Um jornal incomodativo: vomita verdades duras, como punhos!

O sr. poeta Alegre inscreve-se na longa lista dos combatentes anti-fascistas. Uma medalha que carece de significado hoje, que é ostentada por muitos que nos «ominosos» tempos lambuzaram de todas as babas as botas dos corifeus do antigo regime. O que não é o caso do sr. poeta Alegre que, bivacando, embora, na estranha, se candidatou a um lugar à sombra nas masmorras pidescas. Nós enfrentamos as feras intra-muros e malhámos com os ossos na «childra». E ficámos com eles bem amassados...

Mas estamos falando do anti-fascista sr. Manuel Alegre. Ele foi um lutador. Longe do fogo, porque as chamas fugiram, mas lutou. E fazia versos. A filosofia fascista apoia-se na clássica mordaca. Legisla a censura prévia e joga nela. E numa informação monocórdica, naqueles tenebrosos tempos, os donos do Poder liam, viam e ouviam tudo e apenas o que ia a seu gosto.

Uma pepineira.

Montando o cadeirão do Poder o sr. poeta Alegre, anti-fascista, embezerrou com umas verdades que o Jornal A RUA deitou cá para fora e, zás, sobem-lhe uns macaquinhos à cabeça e sem inspiração para a versalhada manda tocar a silêncio!

O sr. poeta Alegre é anti-fascista!

Nos n.ºs 1 e 2 do Art.º 37.º da Constituição assegura-se a todos os portugueses o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, imagem ou por qualquer outro meio () sem impedimentos nem discriminações, não pôde ser impedido ou limitado por qualquer tipo ou forma de censura.

A Constituição, no articulado, e na doutrina, foi elaborada, esquematizada e parturejada pelo Partido a que está vinculado o sr. Manuel Alegre, o mesmo que determinou um processo-crime contra um jornal, porque este inseriu umas verdades que não iam a seu gosto!

Pois é, o sr. poeta Alegre é um lutador anti-fascista!

(Continua na 8.ª página)

MELHORAMENTOS EM DIVERSOS LUGARES DO CONCELHO

A Câmara Municipal a que preside Antero da Conceição Barreiros aprovou a introdução de diversos melhoramentos do maior interesse e necessidade em vários lugares do nosso concelho de que destacamos:

Construção de lavadouros públicos em Lavandeira e Castanheira de Figueiró. Construção de depósitos para água em Moninhos Cimeiros e Fundeiros e de um fontenário em Moninhos Fundeiros. Construção de um depósito de água e dois fontenários em Lomba da Casa. Construção

de um lavadouro público no lugar do Fato e construção de uma ponte em Ponte Fundeira e outra em Pé de Janeiro.

Para estes melhoramentos que correspondem a legítimos anseios das populações, recebe a Câmara um subsídio de 325 contos, devendo os trabalhos estar concluídos ainda dentro do corrente ano.

VAMOS TER ELEIÇÕES

Figueirense: Vota por Figueiró!

JOÃO RUI — PRESENTE!

Venho a chegar do cemitério. Fui acompanhar um menino. O João Rui Gomes dos Santos Oliveira. Eu vim, eu regresssei. Eu estou aqui, escrevendo, sepultado no túmulo da saudade. O menino ficou, integrado no Coro dos Anjos. Eu regresssei, Deus sabe até quando, mas regresssei. O menino ficou. Para sempre. Para sempre.

Para sempre!

* * *

Havia flores, muitas flores, montes de flores à volta do João Rui. Muitos beijos nessas flores, abraços ardentes, amizades puríssimas, a generosidade gloriosa da

(Continua na 5.ª página)

Graça e Vila Facaia NEM MÉDICO NEM ENFERMEIRO!

A freguesia da Graça continua a fornecer assuntos para o nosso jornal. O tema de hoje relaciona-se com o facto do povo daquela freguesia ter ficado privado da assistência que lhe era prestada pelo, então, enfermeiro privativo, que por artes mágicas foi mandado prestar serviço noutra Concelho, supomos que no de Ansião.

Depois de ter estado sem assistência médica durante mais de dois meses, o povo da freguesia da Graça suportou a seca e conseqüente falta de água, dado que ainda continua por resolver o problema abastecimento de água, aquela localidade. Tem suportado as avarias ocasionadas pela deficiente distribuição de energia eléctrica e esteve sem luz desde as onze horas do dia 9 às onze ho-

ras do dia 10... Chama-se a isto andar a jogar no «13» sem ser o do Totobola... Mas o que estaria para, mais, lhe acontecer? Simplesmente isto: - ter de ficar sem o seu enfermeiro privativo! Há que confessar que já são muitos azares seguidos...

Pois é verdade! O enfermeiro Sr. Godinho, um profissional considerado dos mais completos e competentes, que era, estimado pelo povo da freguesia da Graça, tal como pelo povo da freguesia de Vila Facaia, aonde grangeara simpatias pela sua dignidade, competência e assiduidade foi transferido...

Porque se prejudicou as populações das freguesias referenciadas? Porque o enfermeiro sr. Eugénio Godinho cumpria, escru-

(Continua na 4.ª página)

Extrema Sul do Concelho

VII

Reportagem de Marçal Pires Teixeira

Se o actual Governo se propõe efectivamente combater o analfabetismo, pois tem vasto campo para desenvolver a sua actividade, a partir de uma «mexida» na imensa gama de infraestruturas que e possam

assegurar o pleno êxito do programa.

Lugares remotos sem um mínimo de comodidades multiplicam-se por esse país fora, e até no nosso concelho, pre-

(Continua na 8.ª página)

O MOVIMENTO POVO UNIDO e as eleições

Reconhecendo que o povo português nada quer com coisa alguma que lhe «cheire» a comunismo, o partido Comunista, o MDP/CDE e outros acólitos da extrema esquerda, estrondosamente derrotados nas eleições a nível nacional, resolveram camuflar-se sob a capa de Movimento Povo Unido para concorrer às eleições municipais preparando o assalto ao poder através das autarquias locais.

E' a estratégia comunista, que não desarma, na busca de todos os caminhos que possam avermelhar o nosso País e mergulhá-lo sob a pata soviética, arrastando o povo português até à escravatura.

Mas o povo já viu o jogo e não vai deixar-se ir em manobras vermelhas. Deu clara e insofismável resposta a esses profetas da opressão e da repressão, nas eleições para a Assembleia e para a Presidência da República, e repeti-la-á nas próximas eleições para as autarquias locais, por mais sedosas peles de cordeiro que os lobos vistam.

Passar de Partido Comunista ou MDP/CDE a Povo Unido, é manobra muito característica dos inimigos do povo, esses mesmos que defendem o regime que esmagou o povo húngaro, checoslovaco, lituano, polaco, letão, estono, etc. etc.

(Continua na 2.ª)

Melhoramentos no Bairro e Bairradas

Cumprindo o seu plano das obras imediatas a satisfazer as necessidades essenciais mais urgentes, dos diversos lugares do concelho a Câmara Municipal, em fase de grande dinamismo, vai iniciar a construção de DOIS LAVADOUROS no BAIRRAO e o empedramento da estrada das MARVILAS, nas Bairradas.

«COMARCA DE FIGUEIRÓ» COMPLETOU UM ANO

Passou no dia 2 do corrente o 1.º aniversário do nosso jornal. Vida ainda curta, não se pode dizer que tenha sido fácil porquanto, não sendo a sua orientação de acomodaticios, a «novidade» sacudiu o meio que reagiu das formas mais diversas.

O havermos chegado até aqui, levando em conta a época assaz difícil que enfrentamos já seria motivo de orgulho, todavia, pudemos marcar uma posição, defini-la em linhas bem nítidas, e do tu-

multo das opiniões saímos com um saldo reconfortante, traduzido em numeros que projectam «Comarca de Figueiró» em termos de expansão, para os primeiros lugares dentre os jornais das suas características.

Chegar aí, ao fim do curto período de um ano, é razão, forte, para nos desvanecermos sem cairmos no negativismo do deslumbrante e, ao invés, partir dessa experiência, para fazermos mais e melhor, correspondendo assim à confiança

(Continua na 3.ª página)



Assinalando a passagem do 1.º aniversário do nosso jornal, realizou-se no Restaurante A Tendinha, um jantar de confraternização de todo o pessoal e familiares e que decorreu em ambiente de mais sã camaradagem, confirmando o espírito de unidade e amizade que identifica a equipa de «Comarca de Figueiró».

Povo Unido

(Conclusão)

Mas o tiro sai-lhe pela culatra, porque o povo está unido sim, mas à volta da Bandeira Portuguesa, pela liberdade, pela fraternidade, pela paz e pelo amor, na tarefa de reconstruir Portugal e mantê-lo fora de tutelas, longe das patas russas ou de quaisquer outras que nos rumos do comunismo pretendam lançar o nosso País o nosso Povo, numa noite mais longa e mais negra que a dos 48 anos de fascismo, a tenebrosa noite do social-fascismo ou seja, do comunismo.

O povo português sabe o que quer e não se deixa iludir por manobras habilidosas, e vai prová-lo nas eleições que se aproximam.

Se venceu o fascismo, também saberá lutar contra outro fascismo mais feroz e desumano, mais cruel e trágico e que dá pelo nome de comunismo.

O comunismo não passará, porque o povo português quer ser livre, ama a paz, a terra, a família, a Deus, a felicidade e glória de ser independente.

PROPRIEDADES

Vende-se uma última parcela da propriedade dos Herdeiros de José Rodrigues Pinhão, ao Bairro Novo, com terras de semadura e árvores de fruto. Tem uma área de 893 metros quadrados e 23,5 metros de frente para a estrada. Igualmente se vendem dois terrenos próprios para plantação de eucaliptos, sítos ao Pinhal do Araujo, um com a área de 4565 e outro de 13.901 metros quadrados estando este totalmente surribado.

Informa-se nesta Redacção.

VENDEM-SE

Dois terrenos com vinha e terra de semadura, com árvores de fruto e dois poços que nunca secaram, próximo da estrada de Figueiró a Arega e junto aos Chãos. Ótimo local para construir residência.

Uma propriedade com cinco mil pés de eucaliptos, totalmente surribada, também próximo à estrada de Figueiró a Arega.

Tratar na Redacção deste Jornal.

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones: { 4 22 34
4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIUVA DE ==

Luís Ferreira de Oliveira

Mercearias — Vidros — Louças
Rua Dr. António José Almeida

Figueiró dos Vinhos

Carrão & Silva, L.da

marcenaria — carpintaria — móveis
Depósito em Figueiró —— Quelha da Palmeira
Forno Telheiro

Figueiró dos Vinhos

Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Plano executor de Obras para o ano de 1977

Identificação da Obra	Orçamentos	Observações
1 E. M. 517 — Lanço entre a E. N. 110 e Arega.		a — Revisão de preços 372.000\$00. b — Trabalhos a mais 100 123\$00.
2 E. M. 525 — Lanço de Aguda à E. N. 237 por Fato—1.ª fase.		a — Revisão de preços 680.557\$20. b — Compromissos anteriores 706.390\$00.
3 E. M. 1146 — Construção do lanço da E. N. 517 à Ribeira do Braz — 2.ª fase.		a — Compromissos anteriores 247.280\$00. b — Trabalhos a mais 104.000\$00.
4 C. M. 1139 — Construção e pavimentação da E. N. 237 à Lavandeira.		Trabalhos a mais: a — Construção de muro de suporte na parte — valor: b — Alteração do proj. na junção da E.N. 237 com a 1139 — valor: c — Alteração da parcela n.º 2 (casa do sr. dr. Morgado) — valor: 150.000\$00. d — Construção de um muro de suporte numa casa de habitação na 1.ª curva a seguir à Ponte — valor: 40.000\$00. e — Construção de conduta de águas para a ribeira no terreno do sr. dr. Amílcar. Valor: 40 000\$00.
5 Cemitério de Figueiró dos Vinhos.		a — Revisão de preços — 25 059\$60. b — Trabalhos a mais — 165 899\$90. c — Medições que foram feitas pelos serviços em função do caderno de encargos e que não conferem com os trabalhos efectuados — 82.750\$00. d — Serviços que não foram feitos na devida altura por falta de elementos e que só agora puderam ser efectuados, na entrada: rectificação de preços e metros a mais — 31.848\$70.
6 E. M. 525 — Lanço de Aguda à E. N. 237 por Fato — 2.ª fase		Pavimentação 6.340.000\$00. Tem projecto aprovado. Está para aprovação a revisão de preços.
7 C. M. 1142 — Lanço da E. N. 350 à Foz de Alge—3.ª fase.	4 578.019\$30	Tem projecto aprovado. Está para aprovação a revisão de preços.
8 C. M. 1130 — Construção da E. N. 236 — 1.ª fase. Aldeia da Cruz na E. N. 524, por Bairrão—2.ª fase.	3.300 000\$00	Tem projecto aprovado. Está para aprovação a revisão de preços.
9 E. M. 521 — Reparação da E. N. 347, em Campelo à E. N. 236-1-4.ª fase.	2.340.000\$00	Tem projecto aprovado. Está a aguardar aprovação da revisão de preços.
10 C. M. 1139 — Construção e Pavimentação da E. N. 237 ao limite do concelho de Pedrógão Grande.	5.970.000\$00	Tem projecto aprovado aguardando aprovação da revisão de preços.
11 Reparação do Edifício dos Paços do Concelho	1.950.000\$00	
12 Construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários. 1.ª Fase 2.ª Fase	12.556.500\$00 9.822.600\$00	Tem ante-projecto.
13 Construção dos Depósitos para a água, em Figueiró dos Vinhos, remodelação da conduta e abastecimento a diversas povoações.	6.900.000\$00	Projecto em elaboração. Aldeia da Cruz, Bairrão, Aldeia d Ana de Aviz, Chávelho, Chãos de Baixo e de Cima, Coutada, Carapinha, Douro, Ribeira de S. Pedro, Quinta d Mouxão, Portela da Lavandeira, Lavandeira, Colmeal, Casal de Santarem.
14 Abastecimento de água às Bairradas.	3.500.000\$00	Projecto em elaboração. Aldeia Cimeira, Casal da Fonte, Casal dos Ferreiros, Aldeia Fundeira, Corisco, Marvila.
15 Abastecimento de água a diversos lugares da freguesia de Aguda.	10.000.000\$00	Projecto em elaboração. Aguda, Almofala de Cima e Almofala de Baixo, Mosqueiros, Olival, Bairro e Casal do Castanheiro.
16 Arruamentos na freguesia de Aguda — Ruas A, B e C.	1.372.000\$00 + 50%	Tem projecto aprovado.
17 Arruamentos na freguesia de Arega.	790.000\$00 + 50%	Tem projecto aprovado.
18 Construção da rede de esgotos de Campelo.	1 001.360\$00 + 50%	Tem projecto.
19 Construção do cemitério das Bairradas.	800.000\$00	Projecto em elaboração.
20 E. M. 1146 — Ribeira do Braz — Foz de Alge. 1.ª fase — Ribeira Braz — Valbom. 2.ª fase — Valbom — Foz de Alge.	3.190.000\$00 5.050.000\$00	
21 E. M. 1132 — por Cercal.	2.200.000\$00	Projecto em elaboração.
22 E. M. 1132-1 Por Salgueiro da Lomba.	6.300.000\$00	Projecto em elaboração.
23 E. M. 1132-2 Por Abrunheira.	8.200.000\$00	Projecto em elaboração.
24 E. M. 525 -- Na E. N. 237 a Fragas de São Simão.	600.000\$00	Projecto em elaboração.
25 C. M. 1128 — Construção entre a E. M. 521 e a C. M. 1130 por Aldeia Fundeira — Agrias.	4.999.000\$00	Projecto em elaboração.
26 C. M. 1128-1 — Construção da 1128 a Vale Vicente.	589.000\$00	Projecto em elaboração.
27 C. M. 1131-1 da Coelheira a Chimpeles.	1.800.000\$00	Projecto em elaboração.

Para quando? Abastecimento de água à Graça

Água, Luz, Escola e Assistência Médica continuam a ser assunto na Freguesia da Graça que apesar de pertencer ao vizinho Concelho de Pedrógão Grande parece encontrar-se no mais reconditio fim do mundo...

Quando à Luz e Escola já tivemos oportunidade de atacar de frente tão magno problema aguardando que a Direcção Geral dos Serviços Electricos e a concessionária V.ª de M a n u e l Henriques, Herdeiros Lda bem como a Câmara Municipal de Pedrógão e o MEIC se manifestem. Os dois primeiros, em relação à distribuição de energia eléctrica ao lugar de Altardo e à Graça, os dois segundos em relação à Escola.

Julgamos oportuno recordar que o residente de Altardo que em tempo oportuno escreveu à concessionária da distribuição da energia eléctrica ao referido lugar a pedir a informação de qual o responsável pelas avarias técnicas ocorridas em t e m p o, que ocasionaram elevados prejuizos em eléctrico-domésticos, continua a aguardar a resposta que, talvez surja numa manhã de nevoeiro. Como já estamos no Outono é natural que assim aconteça!

Evidentemente que estamos a organizar um processo para ser entregue a quem de direito, através do qual se põe em evidência algo que deverá merecer a atenção dos responsáveis pela distri-

buição da energia eléctrica à Freguesia da Graça. Até lá aguardamos o acordar de consciências.

Quando ao assunto da Escola Primária, também, aguardamos q u e os nossos comentários tenham chegado aos responsáveis pelo Ensino e pelas obras que a Escola da Graça necessita lhe sejam feitas.

O nosso tema de hoje relaciona-se com a falta de água que se faz sentir em t o d a a Freguesia da Graça, em função da maioria dos seus poços se encontrarem secos. Pela pena do nosso camarada A. Luís Ferreira, já o assunto foi abordado em VOZ DA GRAÇA, com a devida clareza e, até, com a indicação como se deveria fazer a captação da água, através de furos artesanais.

Julgamos saber que está posta de parte a hipótese dos furos artesanais, mantendo-se o sistema «arcaico» dos velhos poços. E já que falamos em poços alertamos os responsáveis q u e, há dias um particular mandou fazer um poço que teve a profundidade de 90 palmos e custou, sómente, a linda quantia q u e ascende a 100 contos!

Em função dos conhecimentos q u e temos, não duvidamos que um furo artesiano em Altardo, outro na Marinha e ainda um terceiro se fosse, resolveria o problema do abastecimento de água a t o d a a Freguesia da Graça.

(Continua na 4.ª página)

Alentejo: Aniversário da Comarca

«Garganta» comunista desmistificada

Produção de trigo baixou 15 mil toneladas!

Todos se recordam por certo das « bocas » do comunista A'lvares Cunhal prevendo um aumento da produção de trigo de muitos milhares de toneladas, graças, segundos as « cunhalices » à acção do bando de fiéis servos de Moscovo... Mas demagogia faz adeptos mas não faz trigo e por mal dos seus pecados, Cunhal, consegue lavar o cérebro dos incautos e dos oportunistas, mas não foi ainda capaz de se equiparar ao azeite, isto é, não vem ao de cima com a verdade.

Esta torpedeia-o como aconteceu no caso da produção de trigo no Alentejo, que ao contrário das afirmações de Cunhal e seus acólitos, que prediziam uma campanha, «record», diminuiu cerca de 15 mil toneladas em relação ao ano passado!

E o problema agrava-se na medida em que, tendo sido possível em 1975 tratar 60 mil toneladas para semente, a quantidade de trigo a tratar, este ano, não vai além das 40 mil toneladas, o que, logicamente, pressupõe um abaixamento considerável de produção na próxima campanha comparativamente á finda.

Assine, Divulgue este Jornal

Conclusão

ça que em nós se deposita, ao estímulo de quantos acreditaram e acreditam, testemunhado de forma inequívoca na exigência de prosseguirmos.

Nesse contexto, recordando os passos dados, reconfortamos-nos verificando que não foram perdidos. O acidentado percurso dos caminhos que voluntariamente escolhemos, se não traduz uma clara afirmação de nós próprios, no conteúdo vasto e profundo de realização, pelo menos sugere a ultrapassagem do denominador comum dos menos afoitos, escravizados à vacuidade do «penso, logo, existo».

Não se reduzindo um Jornal à matéria papel, para transcender à dimensão de veículo, honrá-lo, será não iludir a nobreza de propósitos e não pactuar com as verdades, escolher os caminhos mais amplos e mais bem iluminados pela luz da verdade, da dignidade e da justiça.

Sem embargo de reconhecermos que não realizámos em favor da terra e das gentes o quanto desejaríamos, fazendo

VENDE-SE

Escrivanhina estilo antigo em madeira Africana de superior qualidade.

Tratar na Redacção deste Jornal.

o nosso próprio exame, despertamos nesta madrugada do segundo ano de existência, de alma cheia e consciência tranquila.

Resta agradecer a quantos nos ajudaram na árdua jornada a vencer os obstáculos do percurso. Aos nossos anunciantes e assinantes, aos nossos colaboradores, a todos os amigos que não nos abandonaram, o nosso Muito Obrigado.

PUBLICIDADE

ESCLARECIMENTO

A propósito de um Comunicado

No passado dia 5 do corrente, pelas 10, horas, fui surpreendido pelo aparecimento de uns panfletos da autoria de um grupo independente «, cujo conteúdo visava a minha pessoa e meu Pai.

Condensando o referido panfleto e certos métodos de acção hoje infelizmente tão em voga, venho publicamente esclarecer que, não só somos totalmente alheios à inspiração e feitura de tais panfletos, como também não passámos procuração a ninguém para tomar tão estranha atitude.

Reprovamos, veementemente, a desfaçatez de alguém que pretende lançar a confusão e alvo-roço na actual conjuntura política. Infelizmente, e porquanto « grupo independente » não denuncia os autores, não há possibilidades de pedir responsabilidades.

Resta salientar que ninguém tem o direito de se intrometer em assuntos meramente pessoais.

Antero da Conceição Barreiros

Pela Graça Desastre Mortal

Ao passar junto ao lugar de Nodirinho conduzindo uma motorizada, embateu de frente numa camioneta de carga que transitava em sentido contrário, do que lhe resultou a morte imediata, o sr. Arlindo Batista Rodrigues, solteiro, de vinte anos natural do lugar de Covais, filho de Joaquim Coelho Nunes Rodrigues e de Benilde dos Anjos Batista. O seu cadáver, depois de autopsiado, foi sepultado no cemitério desta freguesia. No funeral incorporaram-se muitas centenas de pessoas, facto bem demonstrativo da estima em que era tido e do respeito de que gozava seus pais.

A família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Chuva

Nestes últimos dias tem chovido abundantemente, facto que muito beneficiou a agricultura e de certo modo veio minorar o abastecimento público do precioso líquido, pois a algumas fontes já chegou o tão necessário e desejado líquido.

PLANO DE OBRAS

(Conclusão)

Identificação da Obra	Orçamentos	Observações
28 C. M. 1134—da E. M. 524—Chimpeles — Casal Velho.	1.800.000\$00	Projecto em elaboração.
29 C. M. 1136—Castanheira de Figueiró à E. N. 236-1.	1.331.128\$20	Tem projecto.
30 Arruamentos em Figueiró: a) R. Areal — Matadouro. b) R. Palácio da Justiça — Matadouro. c) Av. Heróis do Ultr.—Cruz. Rib. Trav. d) Av. Heróis do Ultramar — Futuro mercado. e) Rua nos Chãos.	1.533.000\$00 1.305.000\$00 1.897.000\$00 442.000\$00 623.000\$00	Projectos em elaboração.
31 Arruamentos em Aldeia Cimeira das Bairradas.	1.500.000\$00	Projecto em elaboração.
32 Arruamentos em Cabeças: Rua da Portela e Sr.ª do Amparo.	1.900.000\$00	Projecto em elaboração.
33 Construção do cemitério em Vilas de Pedro.	700.000\$00	Projecto em elaboração.
34 Construção do cemitério de Chimpeles.	700.000\$00	Projecto em elaboração.
35 Alargamento do cemitério em Campelo.	250.000\$00	Projecto em elaboração.
36 Construção do Bairro Social em Figueiró dos Vinhos.	a envi. brev.	Projecto em elaboração.
37 Construção do Quartel da G. N. R. em Figueiró dos Vinhos. Projecto geral. Instalações eléctricas.	1.943.229\$20 360.000\$00	Tem projecto. Estes valores estão desactualizados pois datam de 1974.
38 Construção do Palácio da Justiça em Figueiró dos Vinhos.	13.750.000\$00	Tem projecto.
39 Arruamentos em Almofoala de Cima, Almofoala de Baixo e Mosqueiros.	2.000.000\$00	Projecto em elaboração.

(a) — As obras que vão do número 1 a 11 são obras de compromissos anteriores, revisão de preços e trabalhas a mais; do n.º 12 ao 39 são obras novas.

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 30 de Setembro de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa

Antero da Conceição Barreiros

AUTO CARDOSO, LDA.

Oficina de bate-chapa e pintura
Secção de Serralharia — Portas e grades de ferro

Pintura de Geleiras
Figueiró dos Vinhos

(Junto à Fontinha)

TRIBUNA DO LEITOR

... devemos essa homenagem ao Prof. João A. Semedo Marçal

«Acabo de ler no último número do seu jornal um artigo com o título «Padre António e Tenente Manata» e estou absolutamente de acordo com a sua sugestão, Sim, senhor, ambos são de facto, mercedores da homenagem que propõe e oxalá a ideia seja apoiada e em breve concretizada.

Peço, entretanto, licença para lembrar o nome de outro grande Amigo da nossa terra, da mesma época, que igualmente deve ser lembrado. Refiro-me ao Professor João António Semedo que tendo vindo um dia do seu Alentejo para leccionar em Figueiró, aí ficou o resto da sua vida e aí foi, e bem o merecia, uma figura respeitada pela sua simpatia e pelo interesse que tudo em Figueiró lhe merecia.

Ainda me lembro de quando ele ensaiava, com tanto amor e competência, o grupo de amadores de teatro, de que fiz parte na minha juventude; quando ele regia a «Tuna», cujos componentes com ele tinham aprendido música; quando ele colaborava nas «Quermesses» para arranjarmos uns tostões para construção do campo de futebol ou para os Bombeiros; ou quando, com tanto apuro moral dirigiu um dos jornais de Figueiró.

O Professor Semedo soube criar amigos entre os seus alunos e em todos com quem privou. Por Figueiró nutriu grande amizade. Devemos-lhe essa homenagem, que todos três, aliás, bem merecem.»

Os meus cumprimentos.

Mário Deniz Ferreira
Lisboa

Sebastião Alves Domingos

Electricidade Geral

Trabalhos em alta e baixa tensão

Instalações - Orçamentos

Motores: Rabor - Efacec - Simanes

Especializado em reparação de frigoríficos

Um lema: Servir bem - Um objectivo: Colaborar no progresso

das terras e conforto das populações

DOURO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Assio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo. Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA **GASPAR**
OFICINA DE REPARAÇÕES
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Para quando?

(Conclusão)

com a vantagem de menor despesa e maior ganho de tempo. Contudo insiste-se na abertura de poços, um dos quais, parece ser na Carvalheira e aproveitamento de outro em lugar que não precisamos. Insiste-se, portanto, em sistema posto de lado em países civilizados, com o qual ninguém lucra, a não ser acarreta maiores gastos e maior tempo, com estudos, planificações, abertura, etc., etc.

Entretanto interrogamos: - Com poços ou com furos artesanais, quando será que a população da Graça terá água a correr nos fontanários a construir? Quando se dará a oportunidade das populações acreditarem que Portugal caminha rumo ao socialismo? As propagandas partidárias tudo prometeram e, a título de oportunidade de se caminhar para o retrocesso, Nós que acompanhamos o sofrimento das populações, e porque também somos povo, não podemos silenciar perante o desprezo a que as mesmas populações foram votadas.

A Freguesia da Graça não tem electrificação capaz, nomeadamente o Lugar de Alardo, não tem uma Escola condigna e eficiente e, também, não tem água! Que mal faria o povo da Graça para estar tão abandonado?

Por amor a Deus dê-se-lhe, pelo menos, água para mitigarem a sede e para lavar o rosto salgado pelas lágrimas vertidas.

Não se exija mais sacrifícios a quem está farto de sofrer e clamar no deserto!

Assim o esperamos.

A. Braga

bém. Parece impossível como se consentiu na construção daquele monstro. Aquilo é uma vergonha, um nojo, uma mancha de óleo negro em colcha branca. Quem autorizou um crime de lesa-estética tão vergonhoso? E porque consentiram os figueiroenses amigos da terra, que tal vergonha se concretizasse? Parece-me que o assunto não pode morrer, todos nós temos de avivá-lo até que a devida rectificação seja feita. E os culpados daquele aborto devem sentar-se no banco dos réus, já!

José de Jesus Sâmoes

Encarregado dos Jardins

Fundão

Ao Texugo Sem Espingarda

José de Almeida Souto e Alberto Almeida Fernandes são dois caçadores felizes, pois nem precisam de espingarda para abater a bicharada que lhes sai ao caminho. Com efeito, num destes últimos dias e na estrada da Povoia ao Braçal (Campelo) surgiu-lhes pela frente do automóvel em que seguiam um enorme texugo-cão que não foi suficientemente lesto para escapar, e deu ali a pele ao curtidor.

O bicho era de respeito, porquanto pesava cerca de duas arrobas o que, nos parece invulgar, e daí o interesse relativo da notícia.

FARMÁCIA



Vidigal

Directora Técnica

Dra. Aminda Serra Lopes

Telef. 42441

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nem médico nem enfermeiro

Conclusão

pulosamente, com a sua honrosa missão? Ou porque as populações das duas Freguesias não mereciam enfermeiro tão qualificado?

Segundo julgamos saber, quer o povo da Freguesia de Vila Facaia quer o da Graça já enviaram reclamações à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria, a quem reclamam a presença do enfermeiro que lhes foi «roubado». E o que irá fazer a Direcção da Caixa de Previdência? Permitir que as populações fiquem privadas do concurso do enfermeiro em quem depositavam toda a confiança pelo seu respeito, competência e dedicação, ou fazer justiça, mandando regressar o funcionário ao seu lugar, que era privativo?

O que haverá por detrás de tudo isto?

Sabemos que alguns residentes da Freguesia da Graça solicitaram as suas fichas afim de irem receber assistência médica em Figueiró dos Vinhos, em função da difícil assistência médica que lhe tem sido prestada na Graça. Há que pôr em evidência que Figueiró dista da Graça dez quilómetros enquanto Pedrógão Grande fica a quinze quilómetros, o que representa uma diferença de 10 quilómetros (ida e volta). E dez quilómetros seriam muitos mais para qualquer doente se deslocar a pé. E, até, para quem teve ou tem de se servir de transportes públicos!

Será que este fenómeno - o levantamento das fichas para Fi-

gueiró - estará na base de determinadas anomalias que se veem a constatar na Graça? Ou não passará tudo de mera coincidência?

Seja como for há que dar razão ao povo por ser o único que sofre com os problemas que lhe são impostos. Diz ele que Pedrógão Grande serve, apenas, de cofre para recebimento dos impostos e Contribuições, pois que de resto, a Graça tem sido votada ao mais perfeito ostracismo.

Ora, se Vila Facaia e a Graça se servem de Figueiró para as suas transacções comerciais, para a assistência médica e para tratar de assuntos de interesse, enquanto Pedrógão Grande só serve para colectar o seu povo, há que interrogar: - Como resolver a charada se o povo das duas Freguesias expuserem os seus problemas a quem de direito e pedirem para que essas duas Freguesias passem a ficar integradas no Concelho de Figueiró dos Vinhos? Fica a pergunta para quem souber responder!

Nós, que ainda somos daqueles que têm confiança nos homens, esperamos que o assunto venha a ser resolvido a contento das populações da Graça e de Vila Facaia. Para tanto, bastará que a Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria ordene para que o enfermeiro Sr. Eugénio Godinho regressasse ao seu Posto. Que assim seja são os nossos desejos.

A. Braga

Boa Oportunidade!

VENDE-SE

Grande casa de habitação e quintal com árvores de fruto, oliveiras, videiras dispondo de bom caudal de água para rega sita nesta Vila à Rua da Palmeira, constituindo excelente oportunidade, vende-se.

Tratar com Herdeiros de Francisco Agria

Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

EDITAL

Antero da Conceição Barreiros Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Torna público que a partir do próximo dia 18 de Outubro, está aberto, pelo prazo de 30 dias, concurso para atribuição de UMA licença para o exercício da indústria de transportes de aluguer, em automóveis ligeiros de passageiros, para o lugar de Aguda, da freguesia de Aguda do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Serão admitidos a concurso, mediante requerimento que deverá obedecer a modelo a fornecer pela Câmara Municipal, dirigido ao Presidente da Comissão Administrativa, todos os cidadãos de nacionalidade portuguesa, à excepção dos que hajam sido condenados pela prática de crimes previstos no n.º 2.º do Art.º 46.º do Código da Estrada, ou que hajam sido declarados delinquentes habituais ou por tendência.

Com o requerimento referido deverão os interessados apresentar os seguintes documentos:

- Declaração do Sindicato ou Associação, a qual deverá obedecer aos modelos a fornecer também pela Câmara, comprovativa do tempo de exercício efectivo da profissão ou actividade (em anos, meses e dias).
- Certiicado do registo criminal;
- Atestado de residência;
- Declaração das Direcções de Viação comprovativa de que o requerente é titular da carta de condução, dela devendo constar a data de emissão desta e sua actual validade

Para mais informações deverão os interessados dirigir-se à Secretaria da Câmara Municipal, onde as mesmas lhes serão dadas.

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 11/Outubro/1976

O Presidente da Comissão Administrativa
Antero da Conceição Barreiros

JOÃO RUI

Continuação da 1.ª

juventude. E muitas lágrimas. Lágrimas de encher um Oceano. Flores de todas as almas e de todos os jardins. Os crepes de luto em roupagens de renúncia, vestindo os corpos, desfraldados na brisa. A dor mais inconsolável, a amargura mais trágica, a saudade mais profunda vestindo as almas, transbordando, ora quietas, ora revoltas dos espíritos, doentes, quebrados, desfeitos ante a morte, na grande ilusão que é a vida. Os nervos esfrangalhados, sacudidos em todas as fimbrias e os corações gotejando, sangrando na raiva do irremediável.

Todo esse cortejo penoso e triste cercando o menino que não sentia, não via, não chorava, não cantava nem sorria!

Todo esse manancial formoso de amor repartido em dilúvios de inconformismo, encapelado e atroador, levando nas cristas de espuma branca, de brancas rosas lavada, o menino que partia. O pobre e jovem João Rui que não sorria!

Que não mais, que nunca mais sorria!

Ele que era uma festa!

Ele que era um hino de alegria!

Ele, que sózinho enchia o mundo do seu dia a dia, e de quantos com ele partilhavam momentos da sua passagem por este mundo tão mergulhado em contrastes e incompreensões, das gargalhadas mais ricas, mais cristalinas de uma juventude plerónica e sã, pura como a água que escorre «rumorejante pela encosta do monte», pura como a alma do menino que nasce, como a alma do menino que ele ainda era.

Do menino que partiu!

Ele, que tinha um coração tão grande e tão bom como a glória

de ser um eleito, tão belo como a fé, tão belo como um lençol de brancas rosas lavado em amor, tão belo como o cántico dos anjos no círculo do Senhor, tão belo como a luz do sol beijando as searas sedentas de luz nos rigores da invernia, tão belo como o amor de mãe, como os olhos de mãe olhando embevecida o filho que nasce, tão belo como as flores silvestres de todos os caminhos, como as flores mais ricas



de todos os jardins, tão belo como as madrugadas mais radiosas!

A madrugada que ele era, madrugada de vida e de luz, de sonho e de poesia, madrugada plena, e na plenitude desfeita, sacrificada na atroz ironia de um destino trágico, a madrugada do menino que na madrugada conheceu o amargor violento e invencível do mais cruel sol-posto!

No termo da sua curta viagem, flanqueadas as portas do Além, o João Rui soluçava pela dor dos que ficavam.

Do silêncio da terra fria voltou em memória à casa onde nasceu, onde cresceu e aprendeu na fé, a ser cristão. Sua pobre mãe chorava inconsolável. Seu despedaçado pai, matava em ric-

(Continua na última)

Pela freguesia da Graça

Imaginária participação para uma fonte na Figueira

Na sua primeira página e sob o título «Águas» publicava o Boletim Paroquial denominado «Voz da Graça», no seu numero de Janeiro findo, um esclarecimento da responsabilidade das Comissões Administrativas da Câmara Municipal de Pedrógão Grande e Junta desta Freguesia, segundo o qual foi em tempos concedida uma participação do Estado para a construção de uma Fonte no lugar da Figueira desta freguesia, e que esta não fôra aproveitada, Concreta e claramente desconhece-se a causa determinante de tal esclarecimento, embora não seja difícil descobrir os cínicos e lamentáveis fins a atingir. Porém, a nossa surpresa perante tal «esclarecimento» é tanto maior quanto é certo a Vila de Pedrógão Grande e a vizinha Vila Facaia se debaterem com problemas de águas não menos agudos que os da Graça e, tais factos, reais, concretos, causa de constantes e justas reclamações, não terem merecido idêntico esclarecimento das referidas entidades Administrativas... Uma explicação, pelo menos, encontramos nós para o caso: E' que nem Pedrógão Grande nem Vila Facaia não tem a «felicidade» de dispor de uma imparcial «Voz da Graça»!.....

Relativamente ao caso da Graça, vamos tentar explicá-lo de maneira concreta e objectiva, pois repudiamos o embuste, o subterfúgio e as notícias tendenciosas para atingir a dignidade e a reputação seja de quem for. De espírito tranquilo e de mãos limpas, sem complexos de culpa ou a transparência de actos de alienação de responsabilidades no exercício de funções que nos foram confiadas, preferimos ata-

(Continua no próximo número)

Como compreendo Democracia e Amor

Durante muitos anos e como possivelmente aconteceu a muita gente em Portugal, a palavra Democracia significava, politicamente, para mim a perfeição, um ideal pelo qual todos deveríamos lutar.

Hoje, passados que foram dois anos tão difíceis, verifico com apreensão e tristeza que viver democraticamente (dentro de alguns modernos conceitos de democracia...) é bem difícil. Mas difícil porquê? — pergunto-me muitas vezes; e como resposta acode-me sempre o mesmo pensamento: o que torna difícil a Democracia em Portugal é a falta de amor, compreensão, tolerância entre a humanidade porquanto o mundo, nos seus erros e virtudes, não está hoje melhor nem pior que noutros tempos. Está diferente e daí a nossa educação, as nossas ideias e a nossa maneira de ser diferente. Só uma coisa se me afigura igual hoje como ontem; a miséria moral e material e é aí que nós falhámos porque não a soubemos ainda vencer.

Não podemos pensar como se pensava meio século atrás. A nossa própria defesa e a sociedade no seu todo complexo exigem de cada um de nós um pouco de esforço, de entrega, que ajude a tornar melhor este mundo. Esse pouco seria muito se nos bastássemos a nós mesmos e muitíssimo se, pelo nosso esforço, pelo nosso trabalho, ou por toda e qualquer maneira útil contribuirmos para o bem-estar da humanidade.

Não pode haver responsabilidade que se não exija. Uma mulher ou um homem inteligentes, tem também de ser bons porque a cada um cabe uma tarefa específica e gigantesca nesta

grandiosa obra que é a vida e que não se completa sem que saibamos nela cumprir as nossas responsabilidades.

E' uma estupidez intolerável pensar que a mulher pode substituir o homem ou vice-versa. Ambos tem na sua frente um campo tão vasto como diferente e, se quizermos trabalhar, cada um no seu devido lugar, nunca haverá o choque, nem haverá demissões. Mas a tendência do mundo moderno, é sempre para fazer aquilo que se não deve, e assim prejudicamos as nossas obrigações e daí tantos desgostos e, às vezes, quantas tragédias! E' preciso retirar da educação antiga o que ela tem de bom e saber escolher o que há de útil e de prático na educação moderna. Conseguindo isso numa junção plena tendo perfeita consciência do muito e do pouco que valemos, e confiando em nós próprios estaremos preparados para a vida, para esta vida, que tem em cada dia uma surpresa para nos dar, boa por vezes, má na maioria dos casos e penso também que se experimentássemos na vida de todos dias, no trabalho como na família, dar um pouco mais de amor e compreensão aos que estão próximo ou longe de nós, mais fácil seria viver democraticamente em Portugal.

Maria Inês C. Herdade

Tipografia
Minerva Central
Para todos os trabalhos Tipográficos
A arte e economia de mãos dadas
Figueiró dos Vinhos

Café Novo Horizonte

O ponto de encontro de todos os Figueiroenses

(e não só!) **Sala de Bilhar**

Cerveja a copo - Petiscos - Toda a gama de bebidas

Vinhos da Região

Novo Horizonte: A tradição de um serviço construindo o prestígio de um nome

FIGUEIRO DOS VINHOS

Agência Totobela

Telef. 42485

A. Ferreira Leitão

Uma Casa que serve bem sem olhar a quem!
Móveis da mais moderna linha ou estilo antigo

Toda a gama de ferragens e materiais de construção, e alfaias agrícolas

Seguros: Império, uma seguradora de renome e prestígio

BANCOS: Correspondente do Banco de Agricultura

AGENTE: BP (GÁS)

MÓVEIS: AFL

Telef. 42171 e 42203

FIGUEIRO DOS VINHOS

FABRICA DE MALAS

Ladeira & Miranda

Telefones:

42459 e 42219

FIGUEIRO DOS VINHOS

ARCAS E BAUS

Toda a gama da Especialidade em todas as dimensões

Fabrico apoiado nas mais modernas técnicas

LAMI: Uma Legenda de Qualidade em Qualidade de

ARCAS E BAUS

Companhia de Seguros JURIQUE

Uma seguradora de prestígio para a sua segurança

Representada por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa

R. Dr. Manuel Simões Barreiros (Prédio Barreiros)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D.G.C.I.

Rua Heróis de Quionga, 8, 2.º Esq. Lisboa 1

Accepta escritas em Figueiró dos Vinhos onde se desloca mensalmente

Informa-se nesta Redacção

Flávio R. Moura

SOLICITADOR

Abertos todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30

Rua Luís Quaresma (VALE DO RIO)

Figueiró dos Vinhos

TRESPASSA-SE

Estabelecimento Comercial

Por não poder estar à frente do mesmo trespassa-se o estabelecimento comercial designado «Casa Agrícola» (Antiga Casa Justino).

Tratar no local ou pelo

Telef. 4 422 95

Móveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.ª

DECORAÇÕES

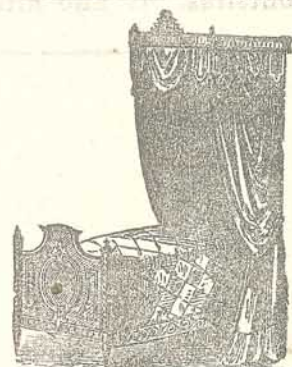
Tapeçarias Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.ª

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 4 2264

CONFECÇÕES
LANIFICIOS

CHALEES
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 4 23 03

Figueiró dos Vinhos

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

A curta história do Grupo de Acção Desportiva (G. A. D. E.)

O G. A. D. E. venceu com brilho e mérito incontestáveis o grande torneio de futebol de salão de 1976 há pouco concluído. Parece-nos, pois, oportuno, neste momento de festa para a nável colectividade, falar um pouco da sua curta história. Fundado em Julho de 1973 por um grupo de jovens entusiastas do desporto, o Grupo de Acção Desportiva deu imediatamente a entender, quais as suas intenções e pretensões: incentivar todos os jovens (e não só) da nossa região à prática do desporto, e pelo desporto promover uma maior amizade. Sem pretendermos que tudo foi feito, o certo é que alguma coisa se avançou. Em pouco mais de um ano de vida o G. A. D. E., conta nas suas fileiras com 120 jovens praticantes de ambos os sexos, que se dedicam ao Futebol de salão, Atletismo e Andebol de sete, devendo o seu ecletismo avançar pelo Voleibol e Basquete.

E não se pense que tudo isso se movimenta ao «Deus dará», pois a verdade é que dentre os elementos do G. A. D. E. há treinadores que frequentaram Cursos de Iniciação Desportiva, específicos para cada uma das modalidades, o que possibilita a organização esclarecida, o planeamento.

O G. A. D. E. apoia o desporto de massas sem desprezar o desporto de competição. Esta será um estímulo, um factor de valorização. O caso Carlos Lopes é significativo. Embora competindo, a nível nacional, antes de subir a outros níveis competindo com atletas mais poderosos, o nosso brilhante «olímpico» não atingia toda a projecção que o seu próprio valor impõe, quando atravessou as nossas fronteiras. E não alterou a

essência desportiva.

Em atletismo, o G. A. D. E. representou Figueiró na fase distrital do Juvendo-76.

Mesmo considerando que os resultados classificativos são secundários, tem-se de salientar que as posições alcançadas se situam no razoável. Atletas do G. A. D. E. classificaram-se um em 7.º nos mil metros, um em 3.º no 80 metros, 3.º no salto em comprimento e um magnífico 2.º lugar no Lançamento do Peso o que permitiu a sua presença na fase seguinte disputada em Coimbra com participação de atletas de seis distritos, tendo o nosso representante obtido um honroso 10.º lugar. Em Andebol o G. A. D. E. esteve presente no «Dia do Andebol», em Leiria, com uma equipa de Juniores, uma de iniciados masculinos e outra de iniciados femininos. A turma de juniores adreçou um 5.º lugar entre equipas poderosas algumas da 2.ª divisão nacional, a de iniciados femininos ficou no 1.º lugar e a de masculinos, somando três vitórias foi à final e aí batida por uma equipa mais rodada e experiente por 3-5.

Em futebol de salão o G. A. D. E. acaba de vencer com toda a justiça o torneio de 1976. E, pois, curto mas brilhante o historial do G. A. D. E., que deve muito das suas glórias ao apoio que tem recebido sobretudo por parte da Associação Desportiva de Figueiró, Direcção Geral de Desportos, Câmara Municipal e Escolas Preparatória e Secundária. Por último (e os últimos são os primeiros), resta saudar o espírito de compreensão de todos os pais dos nossos atletas, que nunca se opuseram e antes os estimulam, a presença de seus filhos nestes convívios desportivos, nestas jornadas

A LIBERDADE no «paraíso» Russo...

O biólogo russo Dr. Sergei Modalev foi condenado por um tribunal da sua Pátria a sete anos de trabalhos forçados, acrescidos de três de exílio no inferno da Sibéria.

Para aplicação dessa pena apoiou-se o tribunal, dominado pelos «anjos» do Kremlin, no facto do Dr. Sergei Modalev, conhecido defensor dos direitos humanos, se opor ao regime comunista. Uma das acusações que fizeram cair sobre o biólogo soviético, consistia precisamente nas suas ligações com a Igreja Católica Lituana.

O Dr. Andrei Sakharov, um dos mais brilhantes intelectuais russos, que há pouco saiu da prisão, igualmente por combater o regime comunista e a opressão que deste parte e se abate sobre o infeliz povo russo, que considera o réu um dos maiores e mais devotados defensores dos Direitos Humanos, foi impedido de assistir ao julgamento do seu amigo, invocando os «gorilas» que guardavam o Tribunal as mais disparatadas e peregrinas razões, incluindo a de que não havia mais lugares na sala de audiências!

E' assim o paraíso soviético, e contra as desgraças que fazem do povo russo o mais infeliz do mundo, não se levanta a voz de alguns jornais auto denominados defensores da liberdade e de todos os direitos humanos... casos dos acéfalos Diário, Diário de Lisboa, Gazeta, Página um, Voz do Povo etc!

de confraternização utilíssimas pelo que influem positivamente na formação dos jovens de hoje, homens de amanhã.

Esta a história resumida, mas já brilhante, do G. A. D. E., a resposta a estas «boas» mal intencio nadas, que muito fazem mas nada fazem...

Rui Silva

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

CERTIFICO narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 283-A, de fls. 51 a fls. 53, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de 24 de Setembro corrente, na qual José Dinis e mulher Joaquina da Conceição, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde habitualmente residem no lugar de Casal da Fonte, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, situado na freguesia de Figueiró dos Vinhos:

«Pinhal e mato e terra de cultura com quatro oliveiras e cinquenta videiras, a confrontar do norte com Ramiro da Conceição Antunes, nascente com Manuel Soares da Silva, sul com a estrada e poente com Armindo da Silva Coelho, situado em Retiro, com a área de mil cento e noventa metros quadrados e com o rendimento colectável de cento e vinte e dois escudos, e o valor matricial de dois mil e quatrocentos e quarenta escudos e inscrito na matriz respectiva em nome do Justificante marido sob o artigo número seis mil novecentos e vinte e um e omissos na Conservatória do Registo Predial desta comarca e ao qual atribuem o valor de dez mil escudos».

Mais Certifico que o mencionado prédio veio á posse dos

justificantes por o haverem comprado por título particular e peço preço de duzentos escudos a Manuel David e Rosa da Silva, residentes que foram no dito lugar do Casal da Fonte, no ano de mil novecentos e vinte e cinco.

A partir dessa data de mil novecentos e vinte cinco e até ao presente o referido prédio tem andado na posse pacífica, contínua publica e sem qualquer oposição dos Justificantes que nele têm praticado todos os actos de proprietários, semeando e cultivando o referido prédio assim como colhendo os seus frutos.

Que os referidos Manuel David e Rosa da Silva faleceram naquele lugar de Casal da Fonte nos anos de mil novecentos e trinta e seis e os seus herdeiros se encontram em parte incerta da Venezuela, pelo que, nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a referida transmissão para efeitos de promoverem o registo na Conservatória do Registo Predial a seu favor, do referido prédio.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e sete de Setembro de mil novecentos e setenta e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,
Carlos Augusto Conceição Santos

RECAUCHUTAGEM Sonuma

Telefones 42102 e 42139 • Telegramas Sonuma
Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

- RECAUCHUTAGEM
 - RECHAPAGEM
 - VULCANIZAÇÃO
- DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO
- VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 32291

Maria Amélia D. dos Santos Alves

MÉDICA ESPECIALISTA

Doenças da boca e dentes

2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª feira e sábados,
das 9, às 12 horas

5.ª feira, das 15 às 18, horas

Telef. 42418

Manuel Alves da Piedade

DELEGADO DE SAUDE

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fabricante das Bombas

AGER

PORTUGAL

Betoneiras para
Construção Civil

Telefone: 32161

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo

dos Motores:

Mag (suíço)

e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avejar

E a tradição indica a

CASA LANIGAL

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

E preço sem Igual

Casa Lanigal

de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

FALECIMENTOS

João Rui Gomes dos Santos Oliveira

Vítima de um trágico acidente faleceu no dia 4 do corrente o jovem João Rui Gomes dos Santos Oliveira. João Rui, que contava apenas 16 anos de idade e cuja morte abalou profundamente toda a nossa Vila e lugares vizinhos, lançando a terra e as gentes no mais carregado e choroso luto, era filho de Horácio dos Santos Oliveira, figura conhecida disfrutando o maior prestígio, e de sua esposa, D. Maria das Dores Antunes Gomes de Oliveira, residentes no Ribeiro Travesso. Era irmão de Horácio Gomes dos Santos Oliveira, sócio-gerente do Restaurante Snack-Bar «O SOLAR», Vogal da Comissão Local de Turismo e pessoa altamente considerada, casado com D. Silvina Veiga dos Santos Oliveira e pai da menina Regina Maria Veiga Gomes de Oliveira, estudante, de José Gomes dos Santos Oliveira, casado com D. Maria Emília de Oliveira pai de António José, estudante e de Álvaro Francisco Gomes dos Santos Oliveira, residente em Castelo Branco e durante muitos anos elemento destacado na Corporação de Bombeiros da nossa Vila.

viaturas, standartes e numerosas deputações chefiadas pelos respectivos Comandantes se fizeram representar. No funeral, que se constituiu numa impressionante manifestação de pesar, incorporaram-se muitas centenas de pessoas, assinalando a sua presença o Presidente e Vice-Presidente da Câmara, respectivamente Antero da Conceição Barreiros e Emídio Emílio de Almeida, a Direcção e restantes membros dos Corpos Gerentes dos Bombeiros de Figueiró, representantes da Associação Desportiva, Filarmónica Figueiroense, Grupo de Acção Desportiva, Clube Figueiroense, Juventude Social Democrata com Bandeira transportada por Maria Manuela Monteiro Agria, sendo ainda de registar a presen-



ça de grande número de jovens, culminando um conjunto, em lágrimas a saudade repartido e que testemunha eloquentemente o quanto era querido e estimado o saudoso João. Desde a saída do cortejo da Igreja até ao cemitério, a sirene silvou, em longos soluços, apertando ainda mais as almas, fazendo sangrar os corações e, junto à campa, quando a urna desceu à terra fria, o clarim tocou a silêncio e esse foi o rebrantar do dique das lágrimas, do adeus, da dor inconsolável, da mais demolidora emoção!

O João Rui desceu ao contacto com a terra fria, mas permanece em todos nós seus amigos, em todos os seus familiares na saudade, na amargura, na incomensurável dor da partida sem regresso.

Que a terra te seja leve e repouses em paz, de todos, querido, João Rui!

A urna, contendo os restos mortais do indito João Rui, foi transportada numa viatura dos Bombeiros a cuja Corporação o João Rui pertencia e nela considerado o mais dedicado e correcto. No Largo de S. Sebastião o cortejo fúnebre foi engrossado por dezenas de pessoas que ali aguardavam. Junto ao Quartel dos Bombeiros, após um silvo espaçado da sirene, o cortejo parou, guardando-se um minuto de silêncio, na homenagem ao que foi um jovem exemplar, um dos mais formosos ornamentos da nossa Corporação de Bombeiros.

Após missa de corpo presente, na Igreja Matriz, a urna, coberta pela Bandeira dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, foi transportada aos ombros de colegas do desditoso João Rui, em turnos formados por Bombeiros de Figueiró dos Vinhos Pombal, Ansião, Alvalázere, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, cujas Corporações, com

D. Maria Celeste D. de Carvalho

Inesperadamente e com a idade de 78 anos, faleceu nesta Vila D. Maria Celeste Fernandes David de Carvalho, viuva de António Dias de Carvalho. Senhora distinta e das mais nobres virtudes respeitada e querida por toda a gente, a sua morte, que nada fazia prever, provocou geral consternação.

D. Maria Celeste era mãe extremosa do Dr. Fernando Sebastião Dias David de Carvalho, figura de muito prestígio no foro português figueiroense muito ilustre e considerado Notário na Vila do Cartaxo, casado com D. Sara da Conceição G. Ribeiro de Carvalho e de António Manuel Dias David de Carvalho, importante comerciante e industrial no Brasil, casado com D. Hilda Alves Silva de Carvalho e deixa três netos: António Manuel, Maria de Fátima e João Fernando.

Após missa de corpo presente celebrada na Igreja Matriz, teve lugar o funeral que constituiu impressionante manifestação de saudade nele se incorporando centenas de pessoas inúmeras vindas de diversos pontos do país sobretudo do Cartaxo.

Mário Godinho

No mesmo acidente que vitimou João Rui Gomes dos Santos Oliveira, pereceu Mário Godinho, de 63 anos de idade, pessoa muito respeitada em toda a região e que era casado com D. Maria Adelaide Godinho.

Era pai de Armando de Jesus Santos Godinho, Agente Comercial e figura muito considerada a todos os níveis, casado com D. Maria Augusta Cardoso Almeida Godinho e de D. Maria Isabel de Jesus Godinho Ventura, casada com José da Conceição Ventura. O funeral do malogrado Mário Godinho, incorporado no do João Rui, constituiu uma comovedora manifestação de saudade, o que prova bem o conceito em que era tido Mário Godinho e sua família.

António Pedro Godinho

Acometido de súbita crise quando se entregava aos trabalhos de vítima, faleceu António Pedro Godinho, de 70 anos de idade, natural e residente no lugar do Chavelho. Deixa viuva D. Maria da Conceição de Jesus e era pai de José de Jesus Godinho, solteiro e de Manuel Luis da Conceição Godinho, hábil motorista de táxi na Praça desta Vila, casado com D. Maria Otília C. Ventura Godinho. Deixa dois netos, Victor Manuel e José Luis Ventura Godinho.

Homem dado ao trabalho, ordeiro e respeitador era por todos estimado, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Maria Emília da Jesus Almeida

Vítima de doença que não perdoa faleceu Maria Emília de Jesus Almeida, 36 anos de idade natural desta Vila, filha de Manuel Fidalgo Simões de Almeida e de D. Maria de Jesus Almeida e sobrinha de Maria do Céu, Juvelina, D. Maria da Piedade D. Idalina de Jesus Almeida e D. Albertina de Assunção.

Tratando-se de pessoa que gozava de muita simpatia, a sua morte causou profundo desgosto.

Sentindo profundamente a dor das famílias que perderam os entes queridos, o Director e quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham apresentam-lhes as mais sentidas condolências.

Vai desaparecer a Curva da Morte

Finalmente parece em vias de desaparecer a fatídica curva da morte, na estrada do Douro junto à Ribeira de S. Pedro. Com efeito o presidente da Câmara, Antero da Conceição Barreiros, já encetou «démarches» com vista a contornar certos impedimentos vencidos os quais se devem iniciar os trabalhos de eliminação da curva. Congratulamo-nos com a iniciativa camarária que corresponde aos anseios não só das gentes do Douro, Salgueiro e Vale do Rio como, de um modo geral, de todos quantos tem inevitavelmente de utilizar aquela estrada.

Manuel Godinho da Silva AGRADECIMENTO

Sua mulher, Fernanda Saraiva, sua mãe, Irene Cruz e Silva, seus filhos José, Fernando, Maria Manuela, Maria de Fátima, Maria Helena, Emília e Silvério Saraiva Godinho, seus genros e netas, seu irmão José da Silva Godinho e restante família, vêm por este meio agradecer todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e acompanharam seu saudoso marido, filho pai, sogro irmão e à última morada. Para todos o seu maior reconhecimento.

Assine este Jornal

Associação Cooperativa dos Produtores e Madeiros do Centro

COMUNICADO

A Comissão Instaladora da Associação Cooperativa dos Produtores e Madeiros do Centro - Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Penela e Miranda do Corvo, comunica a todos os produtores e madeiros da sua zona, que pretendam no próximo ano de 1977 entregar directamente às Fábricas, as suas madeiras, que devem solicitar a esta Comissão Instaladora o impresso próprio para o efeito, afim de fazerem a sua inscrição indicando quantidades a entregar destinadas à celulose, nas espécies de eucalipto e pinho.

Esta Associação assegura a todos os produtores e Madeiros a colocação aos melhores preços, de todas as madeiras destinadas à celulose.

A Direcção-Geral dos Recursos Florestais e o Instituto dos Produtos Florestais, em íntima colaboração com esta Associação asseguram, através do seu parque sito em Figueiró dos Vinhos, o desembaraço de todas as madeiras provenientes dos incêndios, pelo que e desde já, podem proceder ao registo das quantidades que pretendem entregar no referido parque.

Figueiró dos Vinhos, Outubro de 1976

A Comissão Instaladora

SREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a

SREIA DO NABÃO

De Paulos & Gonçalves, Lda.

LEIRIA

COIMBRA

O PRAZER D'UMA BOA ESCOLHA

MODELAR SERVIÇO DE COZINHA

CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Salão próprio para **BANQUETES - BATIZADOS CASAMENTOS**

Avenida Norton de Matos. 5 TOMAR

Electro - Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telefs: Estabelecimento - 42375
Residência - 42456

Electricidade Geral
Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos
Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos
Secção Técnica
Estudos — Orçamentos — Montagens
BOBINAGEM GERAL
Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

Ferragens, óleos, drogas, tintas, vernizes, vidraças, malas, lavatórios, camas, colchões de palha e arame

MANUEL DOMINGUES

Cal hidráulica «Martingança» tubagem de fibro-cimento e galvanizados, pregaria, redes e arames, mobílias completas e móveis avulso, louças de ferro, esmalte e alumínio, Cimentos «Pataias» e «Liz», etc.

Telef. 42315 Figueiró dos Vinhos

Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações Automóveis

Compra, venda e troca de Automóveis Aluguer

Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL

Telef: 42184

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALEGRE CONTRADANÇA

(Conclusão)

O sr. poeta Alegre proclama-se defensor dos direitos humanos logo, a sua bíblia de peito, deverá ser a «Declaração Universal dos Direitos do Homem». E o art.º 19.º da Declaração reza: *«Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir sem embargo de fronteiras, as informações e as ideias, por qualquer forma de expressão que seja.»*

Não sabemos se algum dia o sr. poeta Alegre contactou esse belo ornamento na esfera dos direitos e se meditou na grandeza do seu conteúdo, no humanismo da sua mensagem. Provavelmente e nos «ominosos» tempos tã-lã invocados, para condenar as intolerâncias, as prepotências, os abusos, as arbitrariedades.

Mas nesses tempos o sr. poeta Alegre não era Secretário de Estado, não era Governador, não cavalgava o Poder.

Era apenas poeta.

Mil vezes nos tempos do antigamente fascista, o sr. poeta Alegre teria espumado! Inconfidáveis raivas contra as apreensões de panfletos, livros e jornais clandestinos, determinadas pelo Governo de então. E por certo, como gritante bandeira da sua revolta, legítima agitava a Declaração Universal dos Direitos do Homem, com os dedos espetados no art.º 17.º e que é do seguinte teor: *«1. Todas as pessoas, individual ou colectivamente, têm direito à propriedade. 2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua propriedade.»*

Na sequência do processo-crime contra a RUA, determinado pelo Secretário da Comunicação Social, sr. Manuel Alegre, a Polícia entrou porta dentro da empresa distribuidora daquele jornal e apreendeu 1.500 exemplares.

Esses jornais são uma propriedade que vale muito dinheiro, que corresponde a muitos esforços, muitos sacrifícios e até ao risco de não falarem ao gosto do sr. poeta Alegre.

O sr. poeta Alegre teria escoregado numa prática tipicamente fascista.

Mas o sr. poeta Alegre é um lutador anti-fascista, um defensor dos direitos humanos...

O sr. poeta Alegre acusa a RUA de atentar contra a ordem democrática. Quereria dizer ordem ou desordem? Com essa balbúrdia toda que por aí vai...

Mas dizer verdades será atentar contra alguma coisa para além de desencadear a ira do sr. poeta Alegre?

O sr. poeta Alegre joga com o espantalho do fascismo. E paralisando-se na contradança

das interpretações e dos actos, sem nos dilucidar acerca da teoria fascista, surge-nos como um mito. Fascista, hoje, é coisa vaga, banalizada, de tão gasta. Qualquer pingola de vinho a mais, veiculando uma discussão pode concluir numa saravada de fascista com que mutuamente se mimoseiam os avinhados. Quando se não gosta de uma pessoa logo se lhe atira o sacramental... fascista! Hoje, quem não for comunista-marxista ou progressista é fascista. Antigamente, quem não nos caía no gongo, era comunista. O sr. poeta Alegre «enxunfrou-se» todo porque o sr. Manuel Múrias disse que o Governo não governa, não tem unhas, que não dispõe de valores para a ingente tarefa de governar o nosso País, que está deixando afundar esta grande Nau que é Portugal. São verdades que não gostou de ouvir, mas são verdades que, nem aos anti-fascistas agradam... Mas digam-nos o sr. poeta Alegre se, para além de Sottomaior Cardia, mais alguém está no Governo com capacidade para governar, como convém aos sagrados interesses de Portugal!

Claro que o sr. poeta Alegre não vê assim, e como tal, quem o contraria é fascista, filosofia política que a nossa Constituição condena, obviamente, por ser desrespeitadora dos direitos humanos. Mas entretanto a mesma Constituição contradiz-se ao aceitar a legalidade do social-fascismo, que outra coisa não é o comunismo!

E que mais cruel, desumana, arbitrária e opressiva ditadura pode desabar sobre a humanidade, que a ditadura comunista?

O sr. poeta Alegre é anti-fascista, logo, anti-ditadura! Determinou processo-crime contra um jornal que não diz coisas a seu gosto.

O sr. poeta Alegre é um defensor dos direitos humanos, das liberdades fundamentais.

O fascismo calca aos pés esses direitos, essas liberdades. O comunismo esmaga-os e sepulta-os. Portanto, entre comunismo e fascismo venha o diabo e escolha.

O sr. poeta Alegre é anti-fascista.

O sr. poeta Alegre tolera o comunismo.

Marçal Manuel

Feira de S. Simão

É já no dia 24 do corrente que se realiza a tradicional Feira de S. Simão, junto à Capela, entre as Fragas e o Casal de S. Simão. Feira rica de tradições, num dos mais apreciáveis e deslumbrantes recantos do nosso concelho, a Feira de S. Simão mobiliza normalmente multidões de pessoas que ali acorrem para transaccionar nozes, castanhas, produtos agrícolas, artesanato, gado, etc. Este ano, com um programa bem organizado, a Feira promete ultrapassar o êxito das anteriores edições, sendo de esperar grande afluência de pessoas até porque a estrada oferece as melhores condições de acesso.

Homenagem a Vasco Rosinha

Numa atitude a todos os títulos dignificante e que testemunha de forma inequívoca o sentido de gratidão dos seus dirigentes em particular, e dos figueirenses em geral, a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos prestou justa homenagem a Vasco Rosinha, um dos mais dedicados atletas que nestes últimos anos tem defendido as cores da nossa terra, horando-a e ao nosso futebol.

No próximo número daremos reportagem completa dos diversos actos que preencheram o programa da homenagem. Não deixamos desde já de felicitar os dirigentes da Desportiva e agradecer ao homenageado, a sua dedicação, o desportivismo, a lição que ao longo dos anos soube dar, e na qual devem meditar aqueles que se dedicam ao desporto e os que por vezes se deixam arrastar por comodismo ou o que é pior, regionalismos negativos.

EXTREMO SUL DO CONCELHO

(Conclusão)

cisamente na zona do extremo - sul, encontramos o mais típico e doloroso exemplo do que afirmamos. É, claro que não estamos a pedir a vinda dos desenraizados e asquerosos ALFAS e FAOJs, nem mesmo eles seriam aceites pelas boas gentes da beira-rio, mas tão somente insistimos na construção de uma estrada que possibilite a circulação de viaturas para transporte das crianças em idade escolar.

O problema do ensino aqui é de resto, dos mais graves. Mas deixemos a palavra a Francisco de Jesus Cotrim: «Como sabe não temos aqui uma Escola, todavia, existem muitas crianças em idade escolar e, algumas, pois reduzem ao mínimo a sua instrução. Olhe está aí um moço que todos os dias desce e sobe o rio para encontrar a estrada que o leva a Alvaizere e o traz de retorno. Os pais dele e todos nós andamos sempre com o credo na boca, esperando a toda a hora uma trágica notícia. Mas ele quer estudar, está no 5.º ano é uma pena cortar-lhe a carreira. Os restantes, olhe ficam aí, alguns apenas com as primeiras letras. Havia uma solução para este e para todos os problemas que nos afligem e que era a ligação da estrada da Foz de Alge à Ribeira do Braz, numa distância de apenas 8 quilómetros. É por essa mísera distância que aqui estamos encurralados, e sem que a nossa voz, a justiça das nossas aspirações, a nossa razão sejam ouvidas. E nós temos os mesmos direitos que outras zonas que tem quase tudo mais que não se cansam de pedir. No entanto nunca recusámos colaborar. Que mal teríamos feito a Deus para os homens nos votarem assim ao mais chocante abandono? Eu dou-lhe um exemplo: na casa de meus pais éramos seis homens e todos nós trabalhámos no duro, na construção da estrada que as águas do Castelo do Bode submergiram; multiplique isso por muitos meses e diga-me se podíamos ou não possuir hoje mais alguns bens de fortuna.

Mas nem isso tem comovido os responsáveis. Estamos

JOÃO RUI: PRESENTE!

(Conclusão)

tús de dor a sua capacidade de resistir. Seus destroçados irmãos, o José, o Alvaro, o Horácio (o Horácio que conhecemos vigoroso e hoje não é mais uma sombra do que era), toda uma família muito unida, os amigos, tantos como só os eleitos contam, derramavam em lágrimas e prantos, até às fezes o «cáliz da amargura». No desespero das sombras, como fantasmas se arrastam, recusando-se a acreditar na tragédia que os fez mais pobres e infelizes.

Da quietude tranquila onde repousa dos desencantos e quebramentos desle mundo que o despediu e o chora, o jovem João Rui invade o tumulto da dor que ficou.

Retornou à sua casa. Sua mãe aolucava. Seu pai afogava-se em pensamentos bruscos. João Rui está na sala onde sua

tumba esteve. E geme, cicia, bom, como sempre: «Minha pobre mãe, sustém essas lágrimas que te avelhentam, dilui a saudade que te afoga. Meu desventurado pai não te estrangules nesse meditar penoso.

Eu quero sorrir e cantar, como sempre, encher vossas almas de alegria, iluminar com o fogo da minha juventude eterna esta casa bendita que foi meu berço. Quero voltar a subir na bicicleta com a Regina a minha Regina tão querida, meu anjo de sempre. Onde está o Horácio? Porque, meu pobre irmão, essa quebra, essa ruptura na tua salutar irreverência, no rosto sempre aberto?

E tu, José, e tu Alvaro, que palidez de morte vós transportais?

O João Rui não morreu. Está vivo, no meio de nós, na nossa saudade, na nossa dor.

«Tanta gente meus queridos pais! Tantas lágrimas! E tudo por mim?

Porque silva a sirene, minha pobre mãe? Que fazem em cortejo meus pobres companheiros de tantas lutas, nesses pinhais devorados pelo fogo que também combati?

Porque vieram eles?

Por mim?

E toda essa juventude que devia ser toda ela vida e frescura, porque lhe sangra o coração e lágrimas perlam seu rosto?

Choram, também, por mim?! Mas eu não gosto de ver lágrimas!

Minha querida mãe: a neve já começou caindo?

Gosto tanto de neve! Era eu menino ainda, lembraste-me, como eu corria por sobre manto branco que atapetava a terra nos pinos do inverno? E fazia grandes bolas, e lançava flocos de neve por sobre as fillores. A Regina já viu cair neve? A neve linda pura como ela? Já cai a neve minha mãe! Sinto tanto frio!

E na terra negra mais fria que a neve, caía o corpo frio do João Rui. Mas sua alma subiu, para os mistérios insondáveis do Além, vestindo grinaldas de mil doçuras, na pureza do menino que ele ainda era. Lá repousa agora no trono dos escolhidos, esbatido sob um manto diáfano, ouvindo aleluias no coro dos anjos e o «De Profundis» no cântico dos cânticos.

Repousa em paz meu pobre João Rui. Na saudade que me atormenta, no luto que me veste, na dor profunda que me perturba, na hora triste, dolorosa e amarga da tua viagem sem regresso, esta é a derradeira homenagem do teu

Marçal

Barreiros, estará concluído dentro em breve. Oxalá os esforços de Antero Barreiros sejam coroados de êxito, pois tudo de bem merece esta boa gente do extremo-sul do concelho.

Agente

Singer

*

Sonop Gaz

*

Tabacos «INTAR»

*

Telef: 4 22 19

Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádio-Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

ESTUDIO 76

A nova casa ao serviço da fotografia

Reportagem - Galeria - Amadores COM Rapidez e Perfeição

Grave os momentos maravilhosos do batizado e casamento

solicitando os n.ºs/serviços

ESTUDIO 76

FOTOGRAFIA A CORES

Figueiró dos Vinhos

(Fundo da Vila)